

SETOR DE ATENDIMENTO PAIS-BEBÊ: REVISITANDO OS 30 ANOS PARA PENSAR NOVAS PERSPECTIVAS

MILENE MERG¹, ALBERTO FONSECA KERBER, CAMILE FLEURY MARCZYK,
CLAUDINE BRUNSTEIN GENOVESE, DANIELA POSEBON CANSI,
DESIRÉE DE NARDI TROIS², FABIÓLA ALBA, GABRIELA RIBEIRO FILIPOUSKI,
GRASIELA MARIA CECATTO, MARIA RITA PEREIRA BELTRÃO,
MARIANE PEIXOTO AMORIM³.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo fazer um panorama da trajetória do Setor de Atendimento Pais-Bebê do CEAPIA nos seus 30 anos de existência. Os autores, além de apresentarem uma trajetória desse setor, também fazem uma retomada das publicações desta revista que tratam do mesmo tema. Por fim, o funcionamento e os novos rumos pensados para o Setor são apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Setor de atendimento pais-bebê. CEAPIA. História.

ABSTRACT: This work aims to provide an overview of the 30-year trajectory of the Parent-Baby Care Department at CEAPIA. In addition to presenting the history of this department, the authors also review the publications of this journal that address the same theme. Finally, the department's operations and the new directions envisioned for the future are discussed.

KEYWORDS: Parent-Baby Care Department. CEAPIA. History.

Neste ano de 2024, celebramos os 30 anos de existência do Setor de Intervenções Precoces, que agora passa a ser chamado de Setor de Atendimento Pais-Bebê, marcando uma nova etapa da sua história. Este artigo tem como objetivo revisitar como a instituição construiu o seu olhar para o desenvolvimento dos bebês, aprofundou seus estudos, evoluiu e investiu quanto à teoria e à técnica utilizadas para atender a primeira infância.

Antes do CEAPIA pensar em ter um setor de bebês, em 1990 formou-se um grupo que se chamava *Grupo de Estudos Pais-Bebê*, cujos participantes eram professores e alunos que tinham em comum o desejo de estudar as interações precoces e realizar a Observação de Bebês – método Esther Bick adaptado.

¹ Coordenadora do Setor de atendimento pais-bebê.

² Cooordenadora do Setor de atendimentos pais-bebê.

³ Psicólogos do Setor de atendimento pais -bebê. Membros do CEAPIA

Em 1994, por iniciativa de dois participantes desse grupo, Luiz Carlos Prado e Ester Litvin, foi fundado o *Setor Pais-Bebê* do CEAPIA, formado por uma equipe de psicoterapeutas que começou a atender pais e seus bebês com idade de zero a três anos.

No ano de 2003 o Setor Pais-Bebê passou a ser chamado *Setor de Intervenções Precoces*, buscando melhor identificar a modalidade de psicoterapia realizada nesse setor, que era intervir precocemente nas disfunções da relação pais-bebê por meio do atendimento psicoterápico vincular.

Durante esses 30 anos o Setor contou com a supervisão de profissionais renomados, tais como Victor Guerra, Salvador Célia, Nara Caron, Virgínia Ungar, entre outros, e com consultoria de outros setores da instituição. O Setor sempre ofereceu um espaço para os alunos e estagiários que tivessem interesse em conhecer a sua dinâmica e seu funcionamento. Durante todo esse período, organizamos alguns cursos internos e externos, abertos a profissionais da área da saúde e educação, como pediatras, educadores etc.

No ano de 2016, o CEAPIA passou a ter uma triagem exclusiva do Setor, realizada por seus integrantes. Consideramos que esse fato foi de extrema importância, pois assim os pais e bebês passaram a ser avaliados por um profissional qualificado e atento ao desenvolvimento da primeira infância, com um olhar para a tríade e que utilizam a *Classificação Diagnóstica: de 0-3 – Classificação Diagnóstica de Saúde Mental e Transtornos do Desenvolvimento do Bebê e da Criança Pequena*. O Setor também conta com uma ficha de triagem adaptada e que considera essas questões.

Com o passar dos anos, com o avanço dos estudos nessa área e o entendimento da importância de intervir nos primeiros anos de vida, uma fase crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social do ser humano, passou-se a entender que a realização de tal intervenção acontece no momento de sua necessidade. Durante a primeira infância, o cérebro do bebê tem maior plasticidade, o que o torna mais receptivo aos estímulos; soma-se a isso a importância de intervir no momento ideal, de auxiliar para que os conflitos da relação pais-bebê não venham a se cristalizar na formação desses bebês. Dessa forma, é possível minimizar atrasos no desenvolvimento, potencializar habilidades e prevenir dificuldades que possam surgir futuramente.

Sendo assim, entendemos que não podemos mais olhar para a intervenção com bebês como algo precoce, algo que acontece muito cedo, antes do tempo, e sim como uma intervenção a tempo. Considerando tais afirmativas, neste ano de 2024, o Setor de Intervenções Precoces passa a se chamar *Setor de Atendimento Pais-Bebê*, com o objetivo de adaptar-se aos novos olhares científicos e de aproximar essa modalidade de atendimento aos pais e profissionais da saúde e da educação.

Olhando para a história do Setor ao longo desta caminhada, pensamos ser importante trazer aqui também a trajetória científica da instituição. Para isso, utilizamos os artigos da *Publicação CEAPIA: Revista de Psicoterapia da Infância*

e da *Adolescência*, que abordam os primeiros anos de vida e a importância de se ter uma visão especialmente voltada para essa fase do desenvolvimento.

O primeiro exemplar foi em outubro de 1988, dois anos antes da formação do Grupo de Estudos Pais-Bebê, constando sete artigos, sendo que um deles escrito por Norma Escosteguy, denominado “Abordagens psicoterápicas nas psicoses infantis”, ressaltando como indicação prioritária que o tratamento deve ocorrer o mais cedo possível para o desenvolvimento.

No ano de 1989, na segunda edição da revista, Luiz Carlos Prado escreve o artigo “O pai ausente”, que fala sobre a importância da interação do pai com o bebê para o processo de triangulação.

O grupo de estudos das interações precoces mãe-bebê nos brinda com artigos nas *Publicações CEAPIA* de número 3, de 1990, e 4, de 1991, sendo um deles “O real e o imaginário nas interações precoces mãe-bebê” e o outro “Programa de observação: bebês e sua interação com o ambiente familiar”. O grupo estava no processo de implantação de um programa de observação da interação pais-bebê e resalta a importância dessa interação para o desenvolvimento da criança.

No ano seguinte, em 1992, na revista de número 5, consta o artigo “A observação do bebê e suas aplicações”, de Ester Litvin, com a síntese de um Colóquio em Bruxelas abordando a Observação de Bebês e o seu desenvolvimento emocional.

A *Publicação CEAPIA* número 6, de 1993, teve como tema a XV Jornada Anual, denominada “O Ser Pai”. A capa é ilustrada com uma foto de um pai com um bebê em seus braços, e os dois estão se olhando. Nessa publicação foram citados nos artigos vários autores que abordam a prática clínica com bebês. São eles: B. Cramer, T. Brazelton, S. Lebovici, D. Stern, M. Mahler, J. Bowlby, D. Winnicott e F. Palacio-Espasa.

Na *Publicação CEAPIA* número 7, de 1994, ano da fundação do Setor Pais-Bebê, foram publicados dois artigos referentes ao tema. Um deles é o artigo “Nós não temos pai”, primeira publicação de autoria dos membros do setor e que examina questões relevantes das interações pais-bebês. O segundo, “Fantasmas no quarto do bebê: uma abordagem psicanalítica dos problemas que entravam a relação mãe-bebê”, dos autores S. Fraiberg, E. Adelson e V. Shapiro, traduzido pelo CEAPIA, aborda como os conflitos infantis da mãe podem comprometer a relação com seu bebê.

Na *Publicação CEAPIA* número 8, de 1995, encontramos um trabalho de Bernard Golse, autor que o Setor estuda muito. O trabalho intitula-se “Sobre o Narcisismo como conceito limite” e foi apresentado em uma Jornada em Paris.

Na *Publicação CEAPIA* número 9, de 1996, Luiz Carlos Prado apresenta um artigo em que traz a importância de poder trabalhar com pais-bebês no momento em que as vivências estão ocorrendo, ilustrando com quatro exemplos clínicos. O artigo intitula-se “O trabalho com as relações pais-bebês desde uma perspectiva integradora”.

Três resenhas de livros sobre o atendimento a pais-bebê estão na *Publicação CEAPIA* número 10, de 1997. São elas: “A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais-bebê”, de Daniel Stern; “Psicoterapia breve pais-bebê”, de Paul Trad; e “Segredos femininos de mãe para filha”, de Bertrand Cramer.

Na *Publicação CEAPIA*, número 11, de 1998, Norma Escosteguy e Ester Litvin, em “Ensaio para uma integração: desenvolvimento em psicanálise”, descrevem uma integração entre as teorias psicanalíticas da constituição precoce do psiquismo e o desenvolvimento cronológico. As autoras nos apresentam com dois quadros que oferecem um panorama das contribuições de diversas gerações de autores para a psicanálise de bebês.

Norma Escosteguy, na *Publicação CEAPIA* número 12, de 1999, apresenta a *Classificação Diagnóstica: zero a três anos*, levanta questionamentos sobre a importância de fazer diagnósticos na infância precoce e chama a atenção para que o bebê só possa ser avaliado na relação com seus pais ou cuidadores.

Na *Publicação CEAPIA* número 13, de 2002, Daniella Turkienicz e Katia Radke buscam compreender o aspecto transgeracional envolvido no sintoma de um bebê, no artigo intitulado “Espasmo do soluço: a impossibilidade de respirar o seu próprio ar”. Para tanto, apresentam uma discussão teórico-clínica apoiando-se em autores como S. Fraiberg, H. Faimberg, L. Kreisler, M. Fain, M. Soulé, G. Williams e W. Bion. Ainda nessa edição, Luciane Falcão e Daniella Varaschin abordam, no artigo “A relação pais-bebê na UTI Neonatal”, uma situação extremamente delicada em que pais, bebê e equipe lutam e se deparam com uma linha tênue entre a vida e a morte.

Ester Litvin, no artigo “Trabalhando com pais na clínica de bebês”, na *Publicação CEAPIA* número 14, de 2004, fala sobre a importância de um espaço de escuta para os pais na clínica com bebês, e da participação deles nos atendimentos para melhor compreensão dos distúrbios da interação pais-bebê.

Na *Publicação CEAPIA* número 15, de 2006, Salvador Célia escreveu um trabalho referente aos Ecos da Jornada de 2004, *O bebê, a criança e o adolescente: intervenções terapêuticas atuais*, chamado “Construindo a aliança terapêutica nas terapias da primeira infância”. Nesse trabalho, Salvador descreve a sua longa e rica experiência na clínica com bebês, ressalta a importância de as intervenções serem feitas o mais precoce possível, no período pré-natal, e finaliza dizendo o seguinte: “O terapeuta que atende pais e bebês poderá exercitar, além da função curativa, a função preventiva, que poderá ser exercida psicoprofilaticamente de forma individual, institucional ou comunitária. É, sem dúvida, um momento mágico o período do início de vida de cada ser humano, assim como também é mágico pelas características descritas o bom uso na aplicação de nossas estratégias.”.

Adriana Ribas, no ano de 2007, estava na coordenação do Setor e nos brindou, na *Publicação CEAPIA* número 16, com um artigo intitulado “Perfil dos pacientes do Setor Pais-Bebê do CEAPIA: um estudo descritivo”, realizado no

período de março de 1995 a novembro de 1999. Além do perfil dos pacientes, um breve histórico do Setor é contado e destaca-se que a partir do ano de 1999 passou-se a utilizar a *Classificação Diagnóstica: 0-3 anos*.

Na *Publicação CEAPIA* número 18, de 2009, Inta Müller escreveu um artigo, “Observação de um bebê na Índia”, em que relata uma observação de bebê durante dois anos, na qual foi empregado o método revisado de Esther Bick, utilizado no CEAPIA.

Em 2011, dois artigos de Victor Guerra eram apresentados na *Publicação CEAPIA* número 20. Um intitulado “Corpo, pulsão de domínio e simbolização: um ‘movimento interrompido’ na inquietude e na hiperatividade motora”, e o segundo sobre “A triadificação e a terceridade no primeiro ano de vida do bebê”.

Uma nova pesquisa sobre o perfil dos pacientes do Setor de Intervenções Precoces do CEAPIA, no intervalo entre os anos 2000 a 2010, foi apresentada em 2012, na edição número 21 da *Publicação CEAPIA*. A pesquisa intitula-se “Perfil dos pacientes do Setor de Intervenções Precoces do CEAPIA: um estudo descritivo – 2000 a 2010”, tendo autoras as colegas Daniela Raskin, Luciane Kruse, Maria Lucia Tiellet Nunes e Milene Merg.

Novamente Victor Guerra contribui com a *Publicação CEAPIA* número 22, em 2013, com o artigo “O jardim de infância e suas funções a partir de uma perspectiva psicanalítica: é possível ‘acompanhar’ a criança e seus pais através de consultas terapêuticas?”, no qual ele propõe pensar uma experiência de trabalho em uma instituição pré-escolar e ressalta a importância das trocas entre os profissionais de diferentes áreas que atuam com a primeira infância.

No número 23 da *Publicação CEAPIA*, em 2014, Gisele Cervo, no artigo “Ausências: a percepção da perda de objeto de amor ao longo da construção do psiquismo”, apoiando-se nos referenciais de autores como R. Spitz, D. Winnicott e M. Mahler, propõe uma reflexão sobre as condições psíquicas que bebês e crianças de diferentes idades têm para lidar com a ausência/perda do objeto libidinal.

Na edição número 24, de 2015 da *Publicação CEAPIA*, o artigo “O bebê imaginário e o bebê real diante da imagem pré-natal e da infertilidade”, de Katya Araújo, propõe uma discussão teórico-clínica diante da infertilidade de algumas mulheres que buscam o recurso da tecnologia para auxiliá-las no projeto de gravidez, apoiando-se em aportes psicanalíticos.

Na *Publicação CEAPIA* número 26, de 2017, temos um artigo de Victor Guerra intitulado “O ritmo, a musicalidade comunicativa e a lei materna na arte-sanía da subjetivação humana”, em que ele discorre sobre o vínculo inicial entre a mãe e o seu bebê, como uma história de encontros e desencontros, repletos de variações e diferentes tonalidades musicais, como uma sinfonia inacabada. Guerra traz o ritmo como um elemento fundador da condição do ser humano como sujeito que se comunica com um outro.

Na *Publicação CEAPIA* número 27, de 2018, há três artigos importantes para esta trajetória. São eles: “A interação mãe-bebê ao longo dos dois primei-

ros anos de vida de um bebê”, escrito por Daniele Klein, Bruna Detoni e Scheila Becker, em que as autoras abordam que, com o passar do tempo, a interação torna-se mais complexa, observando a mútua regulação entre mãe e filho, além dos papéis fundamentais de cada um na interação e nas possíveis trocas.

Celso Gutfriend, nesse exemplar, com o artigo “A tese de Victor Guerra”, trabalho apresentado na XXXIX Jornada anual do CEAPIA, ressalta a importância do ritmo e sua extrema relevância na busca da formação das subjetividades.

O terceiro artigo desse número da revista, escrito por Norma Escosteguy e intitulado “Atualização: a expansão do Zero a Três (1994) transformado no atual Zero a Cinco (2016)”, é uma importante revisão da atualização desse manual. A autora traz quadros comparativos entre as suas duas versões e o DSM-5 e CID-10, enfatiza as principais modificações e valoriza o desenvolvimento precoce e seus complexos elementos interacionais.

Em 2019, como comemoração aos 25 anos do Setor, na *Publicação CEAPIA* número 28, os integrantes Inta Müller, Daniela Raskin, Desirée Trois, Eliza Azevedo, Fabíola Alba, Juliana Garofalo, Laura de Souza e Viviane Silveira, no artigo intitulado “Freud e um atendimento domiciliar em 1893”, falam sobre o primeiro registro na literatura psicanalítica de um texto de Freud que trata de um atendimento a uma mulher com dificuldades relacionadas à amamentação, sintoma que influencia a dupla mãe-bebê.

Nessa mesma publicação, o artigo intitulado “O objeto tutor: conceito de Victor Guerra”, escrito por Bruna Lucas, Inta Müller, Jéssica Aronis, Júlia Jaskulski, Júlia Pimentel, Laura Wolf, Luciene Beckenkamp e Nicole Nemetz, ressalta a importância dos objetos que nos acompanham, que testemunham encontros, contam histórias e relatam a intimidade familiar, com a função de proteger e oferecer continuidade, a qual viria de seus cuidadores, sendo fundamental na construção psíquica do bebê.

Na *Publicação CEAPIA* número 29, de 2020, encontramos vários artigos que contemplam a relação pais-bebê. O primeiro se intitula “Vivências intrauterinas e o medo do colapso: uma possível articulação”, de Gustavo Gasparin, que relaciona esse conceito de Winnicott com as vivências intrauterinas do bebê, utilizando um caso clínico como ilustração. O segundo, “A psicoterapeuta em formação frente à experiência da observação da relação mãe-bebê: (re)vivências emocionais”, de Camila Iotti e Natália Rodrigues, investiga como a observação de bebês favorece o desenvolvimento das capacidades analíticas do psicoterapeuta.

Na *Publicação CEAPIA* número 31, de 2022, Adriana Ribas, em seu artigo “Reflexões sobre as analogias psíquicas entre bebês e adolescentes”, utiliza um capítulo do livro de Bernard Golse e propõe pensar sobre conceitos importantes para a formação do psiquismo.

Outro artigo nessa mesma publicação, escrito pela colega Inta Müller e intitulado “O conceito de arreflexia na intervenção precoce”, trata desse assunto em duas partes: a primeira aborda a função reflexiva e a intersubjetividade, e a

segunda, os processos (des)subjektivantes e a arreflexia. A autora inicia falando sobre o efeito protetor da função reflexiva, que permite o controle das emoções e a consequente possibilidade de desenvolver a autoestima, a segurança e a autonomia. Na segunda parte, a autora propõe que o conceito de arreflexia pode ser pensado como uma forma de defesa despertada no cuidador perante o bebê desconhecido.

Salientando a importância da contribuição de autores como V. Guerra, R. Roussillon e D. Stern no estudo da constituição da subjetividade, as psicólogas Inta Muller e Débora Laks, na *Publicação CEAPIA* número 32, de 2023, trazem um artigo intitulado “A imitação: rumo à subjetivação e à construção do eu”, no qual ressaltam a imitação como um marcador importante da intersubjetividade, que inicia com movimentos faciais simples e torna-se mais complexa ao longo do desenvolvimento.

Este breve levantamento dos artigos publicados e da nossa trajetória possibilitou que pudéssemos revisitar o passado, compreender o presente e pensar o futuro do Setor. O processo de visualizar essa experiência histórica e transmitir essa caminhada nos permite a possibilidade de uma analogia com o lugar do bebê no seu processo de constituição, que necessita do relato de sua própria história. Segundo Golse (2003), somente a história relacional de uma criança lhe permite se inscrever em sua dupla filiação: materna e paterna. A história se coconstrói entre as crianças e os adultos, sendo fruto de uma coescritura ativa, o que é denominado por Golse como narratividade.

Os bebês necessitam mais do que o relato de histórias, também precisam, pouco a pouco, aprender a relatar a sua própria história. Essa aprendizagem interativa se faz a partir do encontro com um ou mais adultos que já instauraram a sua própria narratividade (Golse, 2003). Dessa forma, os adultos têm a incumbência de transmitir as histórias para a geração seguinte.

Ainda brincando com as analogias, podemos pensar que este artigo busca construir a narratividade própria do Setor, fazendo um *link* entre o seu momento atual, quando completa 30 anos, e um olhar para o seu passado, ao revisitar a forma como a instituição vem se comprometendo e se qualificando com o estudo e a compreensão de fatores que envolvem a primeira infância.

Ao considerar o processo de historicização e narratividade como parte importante para a construção do ser humano, podemos seguir pensando que o Setor também está se coconstruindo e estabelecendo relações de trocas. Atualmente, o Setor conta com estagiários que participam das nossas triagens e das discussões que elas suscitam, o que possibilita que alunos de graduação já tenham contato com essa modalidade de tratamento. Os alunos do curso também podem ser recebidos como alunos ouvintes, tendo a oportunidade de conhecer mais a fundo o Setor.

Como forma de manter trocas teóricas entre os nossos integrantes, desde julho de 2023, contamos com um grupo de estudos sobre a obra de Victor Guerra, coordenado por Adriana Ribas.

Os próximos passos estão relacionados com um projeto de divulgação do Setor nas escolas e junto a profissionais da área da saúde.

Sabemos que ter um olhar atento, voltado para o bebê e seus cuidadores é, sem dúvida alguma, cuidar do futuro. Com esse objetivo, o Setor pretende seguir se qualificando, construindo sua história e priorizando a importância de olhar para a primeira infância.

Referências

- Araújo, K. (2015). O bebê imaginário e o bebê real diante da imagem pré-natal e da infertilidade. *Publicação CEAPIA*, 24, 15-23.
- Célia, S. (2006). Construindo a aliança terapêutica nas terapias da primeira infância. *Publicação CEAPIA*, 15, 27-33.
- Escosteguy, N. (1988). Abordagens psicoterápicas nas psicoses infantis. *Publicação CEAPIA*, 1, 7-12.
- Escosteguy, N. (1999). Classificação Diagnóstica: Zero a Três anos. *Publicação CEAPIA*, 12, 152-158.
- Escosteguy, N. (2018). Atualização: a expansão do Zero a Três (1994) transformando no atual Zero a Cinco (2016). *Publicação CEAPIA*, 27, 153-172.
- Escosteguy, N., & Litvin, E. (1998). Ensaio para uma integração: desenvolvimento em psicanálise. *Publicação CEAPIA*, 11, 12-27.
- Fraiberg, S., Adelson, E., & Shapiro. (1994). Fantasmas no quarto do bebê: uma abordagem psicanalítica dos problemas que entravam a relação mãe-bebê. *Publicação CEAPIA*, 7, 12-34.
- Falcão, L., & Varaschin, D. (2002). A relação pais-bebê na UTI Neonatal. *Publicação CEAPIA*, 13, 83-94.
- Gasparin, G. (2020). Vivências intrauterinas e o medo do colapso: uma possível articulação. *Publicação CEAPIA*, 29, 36-45.
- Golse, B. (1995). Sobre o Narcisismo como conceito limite. *Publicação CEAPIA*, 8, 41-52.
- Golse, B. (2003). *Sobre a psicoterapia pais-bebê: narratividade, filiação e transmissão*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Guerra, V. (2013). O Jardim de Infância e suas funções a partir de uma perspectiva psicanalítica: é possível “acompanhar” a criança e seus pais através de consultas terapêuticas? *Publicação CEAPIA*, 22, 38-50.
- Guerra, V. (2017). O ritmo, a musicalidade comunicativa e a lei materna na arte da subjetivação humana. *Publicação CEAPIA*, 26, 8-21.
- Gutfreind, C. (2018). A tese de Victor Guerra. *Publicação CEAPIA*, 27, 17-23.
- Iotti, C., & Rodrigues, N. (2020). A psicoterapeuta em formação frente à experiência da observação da relação mãe-bebê: (re)vivências emocionais. *Publicação CEAPIA*, 29, 95-107.
- Klein, D., Detoni, B., & Becker, S. (2018). A interação mãe-bebê ao longo dos dois primeiros anos de vida do bebê. *Publicação CEAPIA*, 27, 48-60.

- Laks, D., & Müller, I. (2023). A imitação: rumo à subjetivação e à construção do eu. *Publicação CEAPIA*, 32, 96-105.
- Litvin, E. (1992). A observação do bebê e suas aplicações. *Publicação CEAPIA*, 5, 52-64.
- Litvin, E. (2004). Trabalhando com pais na clínica de bebês. *Publicação CEAPIA*, 14, 120-125.
- Lucas, B., Müller, I., Aronis, J., Jaskulsi, J., Pimentel, J., Wolf, L., Beckenkamp, L., & Nemetz, N. (2019). O objeto tutor: conceito de Victor Guerra. *Publicação CEAPIA*, 28, 169-178.
- Müller, I., Raskin, D., Trois, D., Azevedo, E., Alba, E., Garofalo, J., Souza, L., & Silveira, V. (2019). Freud e um atendimento domiciliar em 1893. *Publicação CEAPIA*, 28, 92-98.
- Prado, L. (1989). O pai ausente. *Publicação CEAPIA*, 2, 5-7.
- Prado, L. (1996). O trabalho com as relações pais-bebês desde uma perspectiva integradora. *Publicação CEAPIA*, 9, 83-91.
- Raskin, D., Kruse, L., Nunes, M., Merg, M. (2012). Perfil dos pacientes do setor de intervenções precoces do CEAPIA; um estudo descritivo – 2000 a 2010. *Publicação CEAPIA*, 21, 35-46.
- Ribas, A. (2022). Reflexões sobre as analogias psíquicas entre bebês e adolescentes. *Publicação CEAPIA*, 31, 34-48.
- Ribas, A., Debenetti, C., Litvin, E., Wagner, K., Prado, L., Souza, M., Resmini, R., & Cantergi, R. (1990). O real e o imaginário nas interações precoces mãe-bebê. *Publicação CEAPIA*, 3, 28-34.
- Ribas, A., Debenetti, C., Litvin, E., Wagner, K., Vidal, M., Prado, L., Souza, M., Resmini, R., & Cantergi, R. (1991). Programa de observação: bebês e sua interação com o ambiente familiar. *Publicação CEAPIA*, 4, 57-64.
- Ribas, A., Taschetto, A., Litvin, E., Radke, K., Vidal, M., Prado, L., Souza, M., Resmini, R., Cantergi, & R. Romani, T. (1994). Nós não temos pai. *Publicação CEAPIA*, 7, 35-39.
- Turkienicz, D., & Radke, K. (2002). Espasmo do soluço: a impossibilidade de respirar o seu próprio ar. *Publicação CEAPIA*, 13, 74-82.